

# Bráulio Bessa – Um matuto em Nova Iorque

Um matuto em Nova Iorque  
My brother, sou nordestino  
nascido lá no sertão.  
Whisky pra mim é cana  
misturada com limão.  
Matuto do pé rachado,  
danço forró e xaxado  
e adoro cantoria.  
Na minha terra é assim,  
o tal do bacon é toicim  
e Mary lá é Maria.

Vim bater em Nova Iorque,  
conhecer outra cultura.  
Vi gente de todo tipo  
e prédio de toda altura.  
Muita luz, badalação,  
movimento, agitação,  
dialeto diferente,  
sorry, thank you e oqueis.  
Mas não sei falar inglês  
fico aqui com meu oxente.

Tô aqui na Times Square  
mas prefiro o meu terreiro  
onde a vida não tem pressa,  
não passa assim tão ligeiro.  
Aqui tem loja grã-fina,  
muita luz que ilumina  
e tudo pra ser comprado.  
Porém lá no meu sertão  
o crédito do cartão  
é o caderno do fiado.

Ali tem cachorro-quente,  
mas não vale uma buchada.  
Hambúrguer não chega aos pés  
de carne de sol torrada.  
Milho assado na fogueira,  
rapadura, macaxeira,  
castanha feita na brasa.  
Caminhei e dei um giro  
e tô certo que prefiro  
a rua da minha casa.

Nova Iorque é muito bela,  
dá pro cabra se encantar,  
porém toda essa beleza  
não consegue superar  
minha cidade, meu canto,  
meu pequeno Alto Santo  
que eu amo e quero bem.  
Sou mais um cabra da peste  
e não troco o meu Nordeste  
por States de ninguém.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**